pacientes imunossupressos que apresentam sintomas respiratórios, neurológicos e sistêmicos, devendo-se procurar por sinais radiológicos e microbiológicos de nocardiose.

Palavras-chave: Nocardia Imunossupressão Série de casos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103197

NOTIFICAÇÃO DE HANSENÍASE NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DOIS QUINQUÊNIOS

Gabriel Emílio Dias Santos*,
Aynoa Cristianne Lima Macedo, Luana Dias Xavier,
Eduardo Kinji de Melo Inagaki,
Pedro Fontes Libório Corrêa, Vanessa Gomes Machado

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo Mycobacterium leprae, com diversas expressões clínicas, marcada pelo acometimento da pele e do sistema nervoso periférico. A Hanseníase é considerada uma doença negligenciada, devido a sua forte associação com condições socioeconômicas precárias. É endêmica no Brasil e possui notificação compulsória, feita após diagnóstico clínico. Sendo uma doença de notificação compulsória, este trabalho visa analisar os registros no Nordeste do Brasil sob a perspectiva comparativa entre os quinquênios 2012-2016 e 2017-2021.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sobre o acompanhamento de dados de hanseníase no Brasil. Foram aplicadas as seguintes opções de busca: ano de notificação, região de notificação e unidade da federação. As taxas foram calculadas com informações do Estudo de Estimativas Populacionais.

Resultados: O Nordeste é a região do país com maior número de casos de hanseníase, um total de 146.014 notificações, sendo 79.350 delas no quinquênio 2012-2016 e 66.664 delas no quinquênio 2017-2021. Ao analisar as taxas de notificações, é possível notar uma tendência de queda ao longo dos anos, com uma taxa de 31,08 casos/100 mil habitantes em 2012, enquanto em 2019 essa taxa correspondia a 26,64. No biênio 2020-2021, é possível notar uma discrepância com relação às tendências, visto que houve queda acentuada (17,35 e 18,94/100 mil habitantes, respectivamente).

Conclusão: A tendência de quedas gradativas ao longo dos anos de notificações de casos de hanseníase no Nordeste segue os padrões nacionais, que fizeram com que os parâmetros de endemicidade do país mudassem de alto para médio. É imprescindível o impacto da Atenção Básica com relação ao rastreio e tratamento dos pacientes, quebrando assim a cadeia de transmissão da doença. Contudo, a literatura aponta que as quedas registradas no biênio 2020-2021 não indicam um cenário epidemiológico positivo na região, tendo em vista a importante subnotificação provocada pela pandemia de COVID-19. Dessa forma, os pacientes infectados não recebiam o eficaz tratamento e acompanhamento clínico, resultando uma maior taxa de transmissão, de evolução clínica da doença e mau prognóstico.

Palavras-chave: Hanseníase Notificação Nordeste

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103198

O IMPACTO SOCIODEMOGRÁFICO NA INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA BAHIA NOS ANOS DE 2010-2021

Mayane Macedo Pereira dos Santos[a,*],
Maria Eduarda Trindade Guimarães Magalhães[b],
Maria Tereza de Sá Sarmento[b], Bruna Ribeiro Nery[b],
Daniel Costa Cordeiro[b], Gabriela Barreto Espinheira[b],
Ianne Acássia Rapôso Duarte Costa[b],
Luísa Mayan Ventin Covre[b],
Marlon Borges do Nascimento Júnior[b],
Maria Eduarda Nogueira Conti Burgos[b]

[a] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/Objetivo: Descrever o impacto sociodemográfico na incidência de leishmaniose tegumentar nos municípios da Bahia.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e da plataforma DATASUS referentes ao período entre 2010 e 2021 para o estado da Bahia. As variáveis utilizadas foram os casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana por Região de Saúde (CIR) segundo o ano de notificação, o município residente e a zona (urbana ou rural).

Resultados: Os municípios com as maiores taxas de incidência por 100 mil habitantes no ano de 2010 estão localizados no litoral e zona da mata atlântica sendo eles Valença (541), Santo Antônio de Jesus (369), Ilhéus (84) Itabuna (90) e Jequié (62). No decorrer da década, esses municípios se mantêm com níveis mais elevados que os demais, apesar de suas taxas terem diminuído, Valença apresentou a maior redução (84,11%). Outro fator que se mostrou influente sobre a taxa de incidência é a diferença de localidade da população residente das regiões de saúde pesquisada mostrando predomínio do número de casos na zona rural.

Conclusão: A Bahia, como um dos estados brasileiros mais acometidos pela leishmaniose tegumentar, possui dados que refletem o impacto gerado por fatores sociodemográficos. Os municípios de maior incidência são localizados no litoral e na mata atlântica, onde a oferta abundante de umidade, sombra e matéria orgânica favorece a reprodução dos insetos flebotomíneos, que atuam como vetores da doença. Desse modo, se tornam necessárias medidas de prevenção e controle, como o como a monitorização dos vetores, agentes etiológicos, fontes de infecção e oferta de suporte às pessoas expostas.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana Estudos de Incidência Estudo Observacional

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103199